

URI Olympic News. Programa de Educação Olímpica da URI Erechim. - v.4, n.15, (jul-ago-set 2020). - Erechim: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim/Departamento de Ciências da Saúde/Curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)/Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Estudos Olímpicos (GEPEF/EO) 2020.

Trimestral ISSN 2526-9216 versão on-line

URI Olympic News integra as ações de divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Programa de Educação Olímpica da URI Erechim e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Estudos Olímpicos (GEPEF/EO). O Programa de Educação Olímpica da URI Erechim e o GEPEF/EO envolvem Professores e Acadêmicos do Curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) e Professores e Estudantes da Escola de Educação Básica da URI Erechim.

URI Olympic News está dividida em três seções:

1ª seção:

URI ON:  
DESTACA

2ª seção: **Ações Ampliadas:**  
Pense – Estude –  
Experiencie. Estudos e ações  
do GEPEF/EO.

3ª seção:

Pensamento  
Olímpico





O URI Olympic News tem a honra de apresentar a entrevista com o **Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho**.

## **Alberto Reinaldo Reppold Filho.**

Pós-doutorado na Universidade de Esportes de Colônia, Alemanha (2019) e Universidade Charles de Praga, República Tcheca (2018). Doutor em Educação pela Universidade de Leeds, Reino Unido (2000), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1988), Especialista em Desportos Coletivos pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1985) e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1983).

Realizou estágio de estudos na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal (1993) e na Academia Olímpica Internacional, Grécia (1993).

Atualmente, é Professor Titular na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na mesma instituição, atua como professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano e coordena o Centro de Estudos Olímpicos e Paralímpicos.

É membro da Academia Olímpica Brasileira e da Academia Olímpica de Portugal e professor visitante da Academia Olímpica Internacional, na Grécia. Tem experiência em Educação Física e Esporte, atuando na área dos Estudos Olímpicos. Estuda as políticas públicas e a gestão do esporte e os megaeventos esportivos.

**Q1. Como surgiu e consolidou-se o seu interesse pelos Estudos Olímpicos?**

R1. Numa visão retrospectiva, três momentos foram determinantes para o surgimento e a consolidação do meu interesse pelos Estudos Olímpicos: a prática de esporte na infância e na juventude, os estudos de graduação e pós-graduação em Educação Física e Educação, e a participação no I Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos na Academia Olímpica Internacional - AOI.

**O Esporte na Infância e na Adolescência**

O esporte ocupou desde sempre um lugar importante na minha vida, sendo um elemento crucial na formação da minha identidade pessoal e profissional. Praticando esporte, primeiro na infância e depois na juventude, tive contato e fui estimulado a agir tendo como referência valores que até hoje julgo fundamentais para a vida, tais como: honestidade, igualdade, lealdade, perseverança, respeito, disciplina, modéstia, entre outros. Isto não quer dizer que eu tenha interiorizado todos estes valores, mas que o esporte oferecia um meio favorável para o meu desenvolvimento como pessoa.

O ambiente desafiador das práticas esportivas, que tenciona os limites físicos, morais e cognitivos dos praticantes individual e coletivamente, era propício à formação de laços de amizade e respeito, de coragem para enfrentar desafios, de cooperação na elaboração de estratégias para atingir certos objetivos comuns, de conhecimentos sobre os limites e as potencialidades pessoais e da equipe. Soma-se a isso a necessidade contínua de avaliar cenários, tomar decisões e agir com o propósito de atingir um objetivo por meios eticamente justificáveis, competências que, em minha visão, envolvem todos os elementos que nos caracterizam como humanos.

Na época, eu obviamente não tinha uma visão clara sobre essas coisas. A prática do esporte vinha, contudo, acompanhada de um sentimento de satisfação e de uma compreensão, quase intuitiva, de que estava aprendendo coisas importantes para a vida. A sistematização destas experiências aconteceu bem mais tarde e, de certa forma, continua a acontecer, na medida em que faço e refaço mentalmente o caminho percorrido até aqui.

### **Os Anos de Formação em Educação Física e Educação**

Ao longo do amadurecimento pessoal e, principalmente depois do ingresso no curso de licenciatura na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tive a oportunidade de refletir e compreender melhor essa relação do esporte com a vida, em especial com a construção de valores e o desenvolvimento de atitudes. No curso de licenciatura, as disciplinas de psicologia e pedagogia ofereciam um campo fértil para a discussão destes assuntos. A relação esporte - educação tornou-se ainda mais clara na realização do estágio de docência em escolas de Porto Alegre/RS. Ali, no convívio com crianças e jovens, o meu entendimento sobre os alcances e as limitações educativas do esporte foram tomando forma. Assim, a minha aproximação com os Estudos Olímpicos, de maneira mais reflexiva, aconteceu, num primeiro momento, pela via da educação.

Outro passo importante na direção dos Estudos Olímpicos aconteceu no Curso de Especialização em Esportes Coletivos realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (na época chamada de Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina).

No curso, eram oferecidas disciplinas votadas à educação e à pedagogia do esporte, cujas aulas, leituras e discussões produziram *insights* sobre assuntos de meu interesse e colocaram-me em contato com novas ideias e teorias sobre o esporte. Estimulado pelas discussões com professores e colegas, realizei o trabalho de conclusão do curso sobre as tendências do esporte no Brasil.

Na época, havia uma discussão sobre as tendências pedagógicas da Educação Física brasileira. O debate estava em parte influenciado pelo livro *O que é Educação Física?*, de Vitor Marinho de Oliveira. A obra *A Educação Física cuida do corpo ... e “mente”*, de João Paulo Medina, também inspirava os debates sobre o assunto. A leitura destas obras abriu-me um leque de possibilidades para pensar o esporte numa perspectiva educativa.

Entretanto, o principal estímulo às minhas inquietações e reflexões vinha dos debates que ocorriam na área da educação, cujo foco encontrava-se nas correntes e tendências pedagógicas. Demerval Saviani e outros estudiosos da educação brasileira haviam produzido obras importantes sobre o tema. Os estudos de Paulo Freire também estavam presentes, criando um ambiente repleto de novas ideias.

Assim, influenciado por estas ideias que abrangiam a Educação Física e a Educação, procurei, no meu trabalho de conclusão de curso, caracterizar as doutrinas que haviam norteado o esporte brasileiro nos anos de 1960 a 1980. Coloquei-me também a tarefa de analisar e criticar as tendências que estavam a emergir naquele momento. Assim, tive que fazer uma retomada das correntes de pensamento sobre o esporte no Brasil. Isso me levou, mais uma vez, a pensar sobre o papel e o significado do esporte na educação de crianças e jovens.

Outro passo importante na aproximação com os Estudos Olímpicos foi a realização do curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. No mestrado, procurei enriquecer a minha formação frequentando disciplinas com diferentes orientações teórico-metodológicas. O quadro docente era bastante diversificado em termos de formação e interesses acadêmicos. Eram oferecidas disciplinas das vertentes tecnicistas, marxistas, neomarxistas, fenomenológicas, construtivistas, entre outras.

Meu orientador, professor Augusto Nivaldo Triviños, realizava estudos comparativos sobre a educação na América Latina. Suas pesquisas tratavam da formação de professores. Assim, engajei-me na leitura de textos e livros que tinham como objetivo compreender a educação escolar e a formação de professores em diferentes países.

Minha dissertação de mestrado tratou das dificuldades para a prática da Educação Física no contexto escolar e as alternativas que se ofereciam para sua melhoria. A pesquisa envolveu professores de Educação Física das redes pública e privada de Porto Alegre. A pesquisa permitiu-me conhecer em mais detalhe a realidade escolar, em particular as dificuldades que os professores enfrentavam no dia a dia de trabalho. A falta de material, a precariedade dos espaços físicos, os baixos salários, a marginalidade da Educação Física frente a outras disciplinas escolares eram temas recorrentes nas falas dos professores. Entre as dificuldades relatadas encontrava-se na inadequada formação oferecida nos cursos de Educação Física para trabalhar como valores e atitudes, em outras palavras de utilizar o esporte e outras práticas corporais na formação moral das crianças e jovens. Esta constatação reforçou o meu interesse em continuar estudando o potencial educativo do esporte e aproximou-me ainda mais da área dos Estudos Olímpicos.

Em síntese, as experiência como praticante de esporte e os estudos de graduação e pós-graduação nas áreas da Educação Física e Educação foram fundamentais para o meu envolvimento com os Estudos Olímpicos. O passo mais importante, contudo, ainda estava por vir, com a participação no I Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos na Academia Olímpica Internacional.

### **Participação no I Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos**

A participação no I Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos, na cidade de Olímpia, na Grécia, em 1993, marcou de forma decisiva a minha carreira acadêmica. Na época, eu era um jovem professor dando os primeiros passos na carreira na ESEF da UFRGS, e estava prestes a concorrer a uma bolsa de doutorado oferecida por uma agência de financiamento de pesquisa do governo brasileiro. Meus interesses acadêmicos estavam focados na Filosofia da Educação. Era um período em que eu estava a procura de uma universidade onde pudesse realizar estudos de doutorado, conciliando meus interesses em filosofia com minha formação em Educação Física e Esporte. A participação no I Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos não foi apenas uma injeção de impulso neste projeto de estudo, mas acabou representando um passo determinante para sua realização.

Minha participação neste seminário aconteceu por recomendação do Professor Lamartine DaCosta, renomado acadêmico brasileiro na área de Estudos Olímpicos. A preparação para o seminário exigiu leituras sobre vários assuntos e a elaboração de um trabalho, cujo tema escolhido foi Olimpismo e o Movimento Olímpico no Brasil.

Nos meses que antecederam o seminário, eu estava fazendo um estágio de estudo na Universidade do Porto, em Portugal, e como parte da minha preparação para o evento na AOI fui solicitado pelo Prof. Lamartine DaCosta a participar da reunião anual da Academia Olímpica de Portugal. A participação na reunião trouxe uma contribuição significativa para os meus conhecimentos na área de Estudos Olímpicos, que na época eram escassos.

No I Seminário em Estudos Olímpicos, conheci o Prof. Ingomar Weiler, da Universidade de Graz, na Áustria, cujas ideias influenciaram fortemente minha compreensão do esporte. Seu rigor teórico e metodológico, sua atitude crítica e, em particular, seu compromisso e engajamento nas aulas e o respeito pelos alunos, serviram-me desde então como modelo e inspiração. A convite do Prof. Weiler, retornei a AOI em 1997, como seu assistente no V Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos. Esta experiência foi fundamental para o aprofundamento de meus conhecimentos sobre o esporte e para o reforço de meus interesses no ensino e na pesquisa na área dos Estudos Olímpicos.

Foi também no I Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos que conheci o Prof. Kostas Georgiadis, a quem foi dada a difícil tarefa de transformar em realidade o Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos idealizado nos anos anteriores pelo conselho diretivo da AOI. Minha participação no seminário marcou o início de uma frutífera colaboração com o Prof. Georgiadis, que estende-se até hoje. Anos mais tarde, quando já era professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na UFRGS, recebi o convite do Prof. Georgiadis para ministrar aulas nos 13º e 14º Seminários de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos, nos anos de 2005 e 2006. O convite fez parte de uma iniciativa para levar ao Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos uma nova geração de acadêmicos que anos antes havia participado deste evento como estudantes, integrando-os às gerações mais antigas e experientes.



Outro evento marcante relacionado à participação no I Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos foi receber a aceitação do Prof. Jim Parry, que conhecia apenas pela leitura de textos acadêmicos, para fazer doutorado na Universidade de Leeds, no Reino Unido. Assim, em 1993, com o apoio de uma bolsa de estudos do governo brasileiro, comecei meus estudos em Filosofia do Esporte sob a orientação do Prof. Parry. Embora minha tese fosse direcionada para questões filosóficas da Educação Física, nos quatro anos sob a sua orientação fui encorajado e apoiado a estudar e participar de eventos na área dos Estudos Olímpicos. Durante este período participei das reuniões anuais da Associação Olímpica Britânica, tendo ministrado uma palestra sobre o Movimento Olímpico e o Olimpismo na América Latina.

Após concluir o doutorado retornei ao Brasil, dando continuidade a minha carreira acadêmica. Desde o início, engajei-me nos esforços iniciados anos antes pelo Prof. Lamartine DaCosta para desenvolver a área de Estudos Olímpicos no Brasil. Em 2000, inspirado pelo exemplo de outras universidades e com o apoio de colegas brasileiros, criei o Centro de Estudos Olímpicos (hoje Centro de Estudos Olímpicos e Paralímpicos – CEOP) da UFRGS. Desde então, o CEOP tem organizado eventos locais, nacionais e internacionais na área dos Estudos Olímpicos. Muitos desses eventos foram desenvolvidos em parceria com a Academia Olímpica Brasileira, o Governo Federal, as organizações esportivas e os grupos de pesquisa de universidades brasileiras e estrangeiras, criando uma rede de instituições dedicadas aos Estudos Olímpicos.

Ao longo de 20 anos, o CEOP organizou mais de 60 eventos, incluindo cursos, seminários, exposições e congressos, abordando temas Olímpicos e Paralímpicos em uma perspectiva disciplinar e multidisciplinar. Dezesseis programas de televisão também foram produzidos.

Um dos projetos mais importantes realizados pelo CEOP, a pedido do agora extinto Ministério do Esporte, foi a produção de um amplo e detalhado banco de dados sobre o Esporte Olímpico e Paralímpico brasileiro para ser utilizado pelos dirigentes esportivos e pelos responsáveis pela formulação da política esportiva nacional. O projeto fez parte das ações governamentais para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e contou com a colaboração de acadêmicos e estudantes egressos dos Seminários de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos da AOI.

O retorno às atividades acadêmicas no Brasil também permitiu incluir tópicos sobre Olimpismo, Movimento Olímpico e Educação Olímpica em cursos de graduação e pós-graduação. Estes cursos criaram condições para a formação de novas gerações de pesquisadores na área dos Estudos Olímpicos. Os resultados destas iniciativas têm sido até aqui positivos. Todos os alunos do CEOP que participaram dos Seminários de Pós-Graduação da AO têm posições acadêmicas permanentes em universidades (seis deles no Brasil e um no Reino Unido).

Ao longo dos anos a participação nos eventos da AOI colocou-me em contato com muitos professores e pesquisadores, alguns deles ex-alunos dos Seminários de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos, com os quais muito aprendi. Neste sentido, a parceria acadêmica com estes colegas produziu resultados positivos, incluindo a realização de projetos de pesquisa, intercâmbio de estudantes, eventos acadêmicos e publicações.

Agora, próximo à aposentadoria, posso dizer que minha vida acadêmica e pessoal teria certamente tomado um caminho diferente não fosse a participação no I Seminário de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos. Assim, sou grato a todas as pessoas que me auxiliaram nestes anos de ensino e pesquisa na área dos Estudos Olímpicos.

## AÇÕES AMPLIADAS I:

Pense – Estude – Experiencie: Estudos e ações do GEPEF/EO.

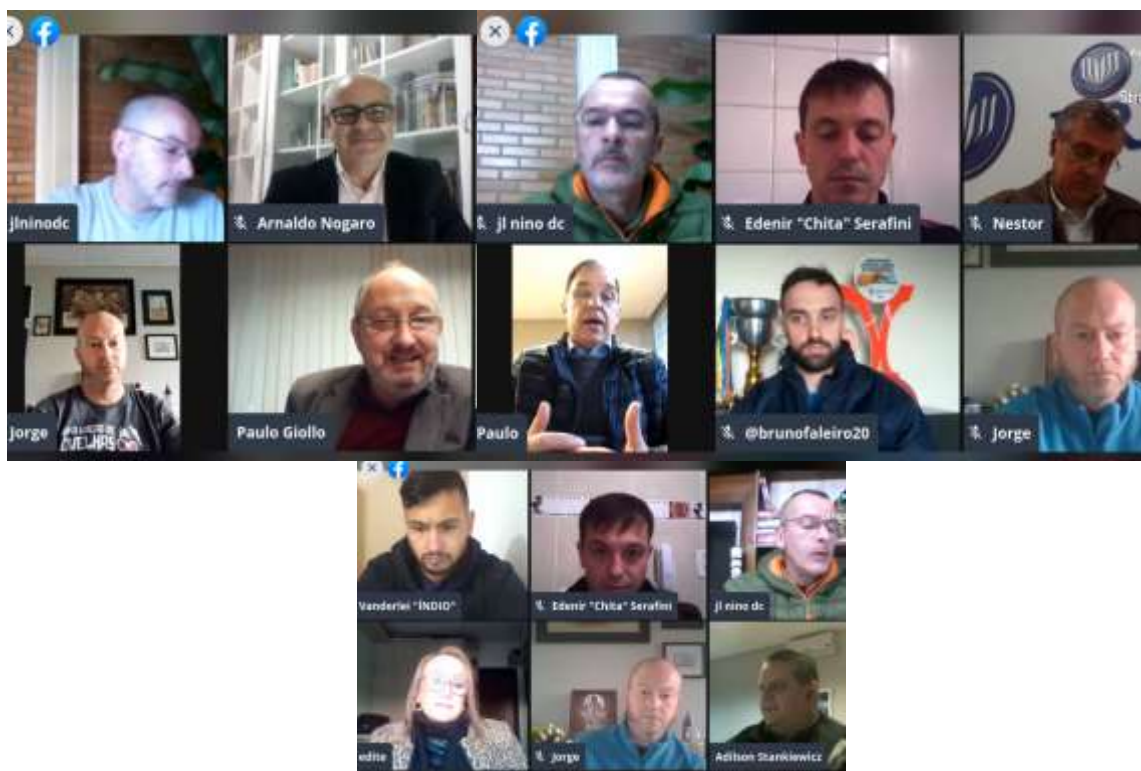
### LIVES do URI Esportes, Rock, Show promovem conexão com a comunidade!

Com o objetivo de levar conhecimento, entretenimento e informações no período de isolamento social, o programa URI Esportes, Rock, Show está realizando duas transmissões semanais ao vivo durante este período com conteúdos voltados para estudantes e comunidade.

As lives pelo Facebook da URI Erechim acontecem às 17h de terças-feiras com uma pauta mais institucional (participação dos gestores da Universidade). Às sextas-feiras, 12h15min, a pauta é esporte, rock e informações diversas (participação de atletas, psicólogas, professores).

O "URI Esportes, Rock, Show!" é uma das atividades do Programa de Educação Olímpica, idealizado pelos Professores José Luis "Nino" Dalla Costa, Edenir "Chita" Serafini, Jorge Reppold Marinho, Bruno Felipe Assoni Faleiro e Vanderlei "Índio" Ramos de Oliveira Júnior. Conta também com o apoio e participação dos membros do GEPEF/EO.

Para o Professor Nino, "mesmo com isolamento social, o objetivo do programa é aproximar a comunidade com a Universidade. Estamos procurando levar informações nas áreas do ensino, da pesquisa e extensão, além de inovação. Na terça-feira, 21 de julho, às 17h, iniciamos as conversas com os coordenadores de cursos da URI Erechim", concluiu.



## AÇÕES AMPLIADAS II:

Pense – Estude – Experiencie: Estudos e ações do GEPEF/EO.

### I Seminário Olímpico deixa um legado aos futuros profissionais de Educação Física!

O Curso de Educação Física e o GEPEF/EO da URI Erechim, realizaram, nos dias 27 de junho, 04 e 06 de julho, de forma online, o I Seminário Olímpico com a temática sobre "Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) por meio do Esporte e Aprendizagem e Formação Profissional de Treinadores Esportivos". O objetivo principal foi discutir a relação entre Educação, Educação Olímpica, o Desenvolvimento Positivo de Jovens e a aprendizagem e formação profissional de treinadores esportivos.



No primeiro dia do seminário, a Profa. Dra. Carine Collet abordou e introduziu a temática do “Desenvolvimento Positivo de Jovens por meio do Esporte e os Esportes Coletivos”. O debate da temática foi mediado pelos acadêmicos Júlia de Mello e Renan Covatti Stankievicz, juntamente com os professores Edenir “Chita” Serafini, José Luis “Nino” Dalla Costa e Vanderlei “Índio” Ramos de Oliveira Júnior.



Na segunda etapa do seminário, o Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Prof. Ms. Vitor Ciampolini, apresentou a temática “Promovendo o Desenvolvimento Positivo de Jovens no Esporte por meio do Ensino de Habilidades para a Vida”. O debate da temática foi mediado pelos professores Bruno Felipe Assoni Faleiro, José Luis “Nino” Dalla Costa, Pedro Henrique Baidek e Vanderlei “Índio” Ramos de Oliveira Júnior.

## AÇÕES AMPLIADAS II:

Pense – Estude – Experiencie: Estudos e ações do GEPEF/EO.

### I Seminário Olímpico deixa um legado aos futuros profissionais de Educação Física!



No terceiro dia do seminário, o Prof. Dr. Vinicius Zeilmann Brasil explanou sobre “Aprendizagem e formação profissional de treinadores esportivos”. O debate foi mediado pelo acadêmico André Luís Sachet e, os professores Bruno Felipe Assoni Faleiro, Edenir “Chita” Serafini, José Luis “Nino” Dalla Costa e Vanderlei “Índio” Ramos de Oliveira Júnior.

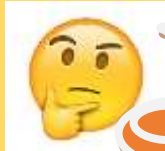


Coordenado pelo Professor José Luis “Nino” Dalla Costa, o evento atingiu plenamente seus propósitos de gerar, compartilhar e disseminar conhecimentos na área da Educação Física, mais especificamente no Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) por meio do Esporte e Aprendizagem e Formação Profissional de Treinadores Esportivos. Para o professor Nino, “possibilitamos, de forma cooperativa e online, uma conexão de nossos acadêmicos e professores com uma nova geração de doutores na área da Educação Física. As oportunidades de aprendizado estão sendo oferecidas, devemos valorizá-las e aproveitá-las”, concluiu.

## AÇÕES AMPLIADAS III:

Pense – Estude – Experiencie: Estudos e ações do GEPEF/EO.

### Aprendizagem Organizacional.



Profissionais em constante aprendizado conseguem melhorar seu rendimento, motivação, produtividade, e tornam-se ainda mais engajados e, por consequência, aumentam substancialmente os ganhos positivos para a organização. Cada organização é diferente da outra, possuindo sua própria cultura organizacional e seus próprios processos de aprendizagem:

	<b>1. Experiências do Profissional:</b> A partir das experiências positivas e negativas, o profissional pode compreender seus erros e acertos, balizar melhor suas próximas ações e criar estratégias para evitar que estes erros persistam no futuro.
	<b>2. Aprendizagem Cultural:</b> Apreendida por meio da cultura organizacional, da missão e dos valores estabelecidos pelos líderes e seguidos por todos aqueles que estão ligados à empresa – sejam eles gestores, colaboradores, prestadores de serviço, fornecedores, entre outros.
	...continua...
<b>Fonte:</b>	Business Coaching. Empresas e líderes que mudam o mundo. José Roberto Marques. 2018.

## Pensamento Olímpico:

"O Ignorante afirma, o sábio duvida, o sensato reflete." Aristóteles.

**Aristóteles** (384 a.C. - 322 a.C.) foi um influente filósofo grego, discípulo de Platão. Dedicou sua vida ao desenvolvimento de conceitos fundamentais de ética, lógica, política e outros, que são usados até hoje.



**URI OLYMPIC NEWS: v.4, n.15, (jul-ago-set 2020).**

**Conselho Editorial:** Bruno Felipe Assoni Faleiro (URI Erechim/RS); Camila Tomicki (UFSC/Florianópolis/SC); Edenir “Chita” Serafini (URI Erechim/RS); José Luis “Nino” Dalla Costa (URI Erechim/RS) e Vanderlei “Índio” Ramos de Oliveira Júnior (URI Erechim/RS).

**Editores:** Bruno Felipe Assoni Faleiro, Edenir “Chita” Serafini, José Luis “Nino” Dalla Costa e Vanderlei “Índio” Ramos de Oliveira Júnior.

**Equipe de Trabalho:** GEPEF/EO.

Curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura e Escola de Educação Básica da URI Erechim.

Textos e Fotos: Setor de Comunicação da URI Erechim e Acervo do GEPEF/EO.

Diagramação: Bruno Felipe Assoni Faleiro, Edenir “Chita” Serafini, José Luis “Nino” Dalla Costa e Vanderlei “Índio” Ramos de Oliveira Júnior (URI Erechim/RS).

Contatos GEPEF/EO URI OLYMPIC NEWS EMAIL: [uriolympicnews@uricer.edu.br](mailto:uriolympicnews@uricer.edu.br)

**Equipe GEPEF/EO:**

**Acadêmico Bolsista de Iniciação Científica:** Rodrigo Krempaski Ribeiro.

**Acadêmica Bolsista de Extensão:** Larissa Tressi.

**Acadêmicos Voluntários:** Kelly Centenaro Giacomel, Lurdes Caroline Smaniotto Lunkes e Vinícius Kaminski de Souza.

**Alunos Voluntários da Escola de Educação Básica:** Amanda Letícia Miotto, Carolina Pacheco da Silva, Enzo Werlang Bonassi e Gabriela Miotto Mustefaga.

**Professores Colaboradores:** Camila Tomicki e Jorge Reppold Marinho.

**Professores:** Bruno Felipe Assoni Faleiro, Edenir “Chita” Serafini, Indiana Paula Bagnara, José Luis “Nino” Dalla Costa, Pedro Henrique Baidek e Vanderlei “Índio” Ramos de Oliveira Júnior.

**URI OLYMPIC NEWS** [recurso eletrônico] / Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. – v.4, n. 15, (jul-ago-set 2020). - Erechim/RS: EdiFAPES, 2020.

Trimestral ISSN 2526-9216

Modo de acesso: <<http://www.uricer.edu.br/ojs/olympicnews>>

Programa de Educação Olímpica (acesso em: 01 junho 2017).

1. Educação Física 2. Educação Olímpica I. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim.

Catlogação na fonte: bibliotecária Sandra M. Milbrath CRB 10/1278.

